

Atendimento em pacientes com Transtorno do Espectro Autista

Care of patients with Autistic Spectrum Disorder

Atención de pacientes con Trastorno del Espectro Autista

Recebido: 19/10/2022 | Revisado: 27/10/2022 | Aceitado: 28/10/2022 | Publicado: 02/11/2022

João Victor Da Silva Fonseca

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2989-1420>
Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil
E-mail: joaofonseca14794@gmail.com

Ester Oliveira Moraes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9771-5808>
Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil
E-mail: estermoraes440@gmail.com

Ricardo Kiyoshi Yamashita

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2976-8406>
Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil
E-mail: ricardo.yamashita@unitpac.edu.br

Resumo

O transtorno do espectro autista, se caracteriza por alterações nos padrões de comportamento, que se apresentam restritos e repetitivos com diferentes níveis de gravidade, o que gera prejuízos nas interações sociais recíprocas do paciente, desvio de comunicação e padrões comportamentais limitados e estereotipados. No âmbito da odontologia as condutas terapêuticas utilizadas em tratamentos de pacientes autistas estão sendo cada vez mais discutidas para que se possa fazer o melhor atendimento possível ao paciente, com segurança sem causar nenhum tipo de trauma. Assim, objetivou-se apresentar por meio de uma revisão de literatura narrativa quais dificuldades o profissional da odontologia encontra no tratamento de paciente autistas e quais melhorias podem ser feitas no atendimento afim de deixar o paciente confortável. Para a elaboração da pesquisa foi realizada uma revisão de literatura narrativa a respeito das dificuldades o profissional da odontologia encontra no tratamento de paciente autistas e quais melhorias podem ser feitas no atendimento afim de deixar o paciente confortável. O levantamento bibliográfico incluiu estudos publicados entre os anos de 2005 e 2022. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Google acadêmico Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para otimização das buscas foram utilizadas as palavras-chave: Síndrome de Asperger; Transtorno Autístico; Cárie Dentária. O resultado da pesquisa demonstra que o atendimento do paciente autista é realmente complexo e requer dedicação do cirurgião-dentista. É necessário que os pais recebam instruções de como cuidar da higiene bucal dos seus filhos, a fim de evitar que as doenças orais se instalem. É possível realizar o atendimento do paciente autista no consultório dentário sem causar estresse.

Palavras-chave: Síndrome de Asperger; Transtorno do espectro autista; Cárie dentária.

Abstract

Autistic disorder is characterized by our behavior patterns, which are restricted and repetitive with different severity changes, which generates models in the reciprocal social characteristics of behavior, and this pattern of reciprocal social appearance models of behavior, patterns and limited behavior patterns. No scope of dentistry as therapeutic approaches used in the treatment of autistic patients is increasingly indicated in order to provide the best patient care, safely without causing any type of trauma. Thus, the objective was to present a means of narrative difficulty of a review of dentistry found in the treatment of autistic patients and what adjustments can be made at the end of the work in order to make them comfortable. For the elaboration of the narrative research, a literature review was carried out regarding the difficulties faced by the dental professional in the treatment of autistic patients and what adaptations can be made in the service in order to make them comfortable. The bibliographic survey was published between the years 2005 and 2022. The research was carried out in Google databases including Scientific Electronic Library Online (SciELO). For search optimization, the keywords were used: Asperger's Syndrome; Autistic Disorder; Dental caries. The result of the research is that patient care is really complex and requires dental surgery. It is necessary that parents receive instructions on how to take care of their children's hygiene in order to prevent oral diseases from taking hold. It is to perform the care of the autistic patient in the care without causing stress.

Keywords: Asperger's syndrome; Autistic disorder; Dental caries.

Resumen

El trastorno del espectro autista se caracteriza por nuestros patrones de comportamiento, que son restringidos y repetitivos con cambios de diferente severidad, lo que genera modelos en las características sociales recíprocas del comportamiento, y este patrón de apariencia social recíproca modelos de comportamiento, patrones y patrones de

comportamiento limitados. Ningún ámbito de la odontología como abordajes terapéuticos utilizados en el tratamiento de pacientes autistas está cada vez más indicado con el fin de brindar la mejor atención al paciente, de manera segura y sin ocasionar ningún tipo de traumatismo. Así, el objetivo fue presentar un medio de dificultad narrativa de una revisión de la odontología encontrada en el tratamiento de pacientes autistas y qué ajustes se pueden hacer al final del trabajo para que se sientan cómodos. Para la elaboración de la investigación narrativa se realizó una revisión bibliográfica respecto a las dificultades que enfrenta el profesional de la odontología en el tratamiento de pacientes autistas y qué adaptaciones se pueden realizar en el servicio para que se sientan cómodos. El relevamiento bibliográfico fue publicado entre los años 2005 y 2022. La investigación se realizó en bases de datos de Google incluyendo Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para la optimización de la búsqueda se utilizaron las palabras clave: Síndrome de Asperger; trastorno autista; Caries dental. El resultado de la investigación es que la atención al paciente es realmente compleja y requiere cirugía dental. Es necesario que los padres reciban instrucciones sobre cómo cuidar la higiene de sus hijos para evitar que las enfermedades bucodentales se afiancen. Es realizar el cuidado del paciente autista en el cuidado sin causar estrés.

Palabras clave: Síndrome de Asperger; Trastorno del espectro autista; Caries dental.

1. Introdução

O autismo se caracteriza por alterações nos padrões de comportamento que se apresentam restritos e repetitivos com diferentes níveis de gravidade, o que gera prejuízos nas interações sociais recíprocas do paciente, desvio de comunicação e padrões comportamentais limitados e estereotipados (Gomez et al., 2009). Afeta o sistema nervoso central, assim que diagnosticado (geralmente no terceiro ano de vida) acompanha o indivíduo a vida toda, sendo mais presente no sexo masculino. O paciente com essa síndrome tem dificuldade de comunicação, de relacionamento social, além de desvios a estímulos auditivos e visuais. Porém, existem terapias que podem ajudar a diminuir suas consequências (Vargas & Schmidt, 2017).

O grau de severidade do autismo está relacionada ao coeficiente intelectual (QI). Podendo variar desde um comprometimento mental severo, que é o autismo mais grave, até um QI normal ou superdotado com muitas habilidades. O transtorno do espectro autista ocupa o terceiro lugar no ranking mundial entre os distúrbios das desordens do desenvolvimento (American Psychiatric Association, 2013).

Dentre as doenças orais que acomete o paciente autista, a cárie é a que ocorre de forma alarmante, isso devido ao fato de que os pacientes tendem a apresentar má higiene bucal e aumento na quantidade de biofilme dental, o que resulta em incidência de lesões cáries e gengivite. Esses fatores evidenciam a necessidade de atenção para que se possa preencher as lacunas existentes a respeito da saúde bucal desses indivíduos (Amaral et al., 2011).

Ao realizar atendimentos odontológicos por mais tranquilos que sejam, o cirurgião dentista deve ter conhecimento prévio sobre o tratamento de pacientes autista. Os comportamentos repetitivos provocam medo e a comunicação é uma barreira a mais para conclusão do tratamento. Lidar com os limites dos pacientes e também com as próprias expectativas é importante para a conclusão do tratamento (Oriqui, 2006). Caso o paciente possua autismo severo, há indicação de que o procedimento seja realizado em ambiente hospitalar (Araújo, 2014). Ainda segundo Araújo (2014) um dos desafios do tratamento de pacientes autista está relacionado com as condições financeiras da família. Há relatos na literatura em que quanto menos favoráveis são às condições financeiras da família, menos apropriado é o tratamento que o paciente autista recebe.

No âmbito da odontologia as condutas terapêuticas utilizadas em tratamentos de pacientes autistas estão sendo cada vez mais discutidas para que se possa fazer o melhor atendimento possível ao paciente, com segurança sem causar nenhum tipo de trauma (Peres et al., 2005). Assim, objetivou-se apresentar por meio de uma revisão de literatura narrativa quais dificuldades o profissional da odontologia encontram no tratamento de paciente autistas e quais melhorias podem ser feitas no atendimento a fim de deixar o paciente confortável.

2. Metodologia

Para a elaboração da pesquisa foi realizada uma revisão de literatura narrativa, seguindo o método empregado por Araújo et al. (2021). Englobando as dificuldades que o profissional da odontologia encontra no tratamento de paciente autistas e

quais melhorias podem ser feitas no atendimento afim de deixar o paciente confortável. O levantamento bibliográfico incluiu estudos publicados entre os anos de 2005 e 2022. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Google acadêmico Scientific Electronic Library Online (Scielo). Para otimização das buscas foram utilizadas as palavras-chave: Síndrome de Asperger; Transtorno Autístico; Cárie Dentária. Os estudos selecionados obedeceram o critério de publicação completa e de acesso gratuito, incluindo revisões de literatura e relatos de caso. Os estudos incompletos, desatualizados ou que o corpo do texto fugia do título proposto, foram excluídos. A Tabela 1 demonstra as etapas de seleção dos estudos incluídos na pesquisa.

Tabela 1 - Etapas de seleção dos estudos incluídos na pesquisa.

ESCOLHA DOS ESTUDOS PARA LEITURA POR MEIO DE PALAVRAS-CHAVE	INCLUSÃO POR MEIO DO ACESSO GRATUITO E LEITURA COMPLETA	EXCLUSÃO DE TEXTOS INCOMPLETOS, DESATUALIZADOS E QUE FOGEM DO TEMA	ESTUDO INSERIDOS NOS RESULTADOS E DISCUSSÃO
n (46)	n (30)	n (16)	n (23)

Fonte: Autores.

A Tabela 1 indica que 23 estudos foram adicionados às discussões do presente estudo. Esses estudos são voltados ao contexto geral do TEA no Brasil e às dinâmicas que os profissionais da odontologia utilizam para otimizar o atendimento e garantir conforto ao paciente e família. Além de permitir verificar o cenário atual das principais doenças orais que afetam esses pacientes.

3. Resultados e Discussão

Os estudos incluídos neste estudo descrevem os aspectos gerais do autismo, abordam como o transtorno do espectro autista se manifesta em crianças e como isso influencia no tratamento odontológico. Descrevem também a Lei que determina a política nacional de proteção às pessoas com TEA. E por fim, a conduta do cirurgião dentista em atendimento aos pacientes com TEA (Tabela 2).

Tabela 2 - Detalhamento dos estudos incluídos na pesquisa.

Autor	Título	Objetivo
Mendes (2008)	Caracterização de aspectos da fala e da linguagem oral em pais de autista.	Caracterizar aspectos da fala e da linguagem oral em pais de indivíduos autistas e comparar com um grupo controle.
Katz et al. (2009)	Abordagem psicológica do paciente autista durante o atendimento odontológico.	Objetivou relacionar as características comportamentais dos portadores de autismo infantil, visando discutir aspectos importantes sobre a abordagem psicológica destes no consultório odontológico.
Brasil (2012)	Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.	Institui a Política Nacional dos Direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista.
Amaral et al. (2012)	Paciente autista: método e estratégia de condicionamento e adaptações para atendimento odontológico.	Apresentar as principais características do autismo para o cirurgião-dentista, abordar as diferentes formas de condicionamento odontológico, manejo e novos métodos e estratégias usadas para o atendimento desses pacientes; e ainda discutir a importância da prevenção das doenças bucais que deve ser iniciada o mais precocemente possível.
Schmidt (2013)	Autismo, educação e transdisciplinaridade.	Oferecer um panorama transdisciplinar dessa condição e suas implicações.

Brasil (2014)	Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com transtorno do espectro do autismo (TEA).	Oferecer orientações às equipes multiprofissionais dos pontos de atenção da Rede SUS para o cuidado à saúde da pessoa com transtornos do espectro do autismo (TEA) e de sua família nos diferentes pontos de atenção da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência.
Associação Americana de Psiquiatria (2014)	Manual do Diagnóstico e Estatístico Transtornos Mentais	Auxiliar clínicos treinados no diagnóstico dos transtornos mentais de seus pacientes, na formulação de caso como parte de uma avaliação que conduz a um plano de tratamento plenamente informado para cada indivíduo.
Onzi & Gomes (2015)	Transtorno do Espectro Autista: a importância do diagnóstico e reabilitação.	Destacar a importância do diagnóstico e do processo de reabilitação no TEA com base nos avanços científicos na área.
Oliveira (2015)	A Universidade contribuindo para a cidade: um relato do autismo no Brasil.	Texto informativo a respeito das condições dos pacientes autistas no Brasil.
Amaral et al. (2016)	Atenção bioética à vulnerabilidade dos autistas: A odontologia na estratégia da saúde da família.	Descrever e discutir a abordagem e intervenção odontológicas em autistas, assim como a participação da família e dos profissionais de saúde bucal neste contexto.
Souza et al. (2017)	Atendimento odontológico em uma criança com transtorno do espectro autista: relato de caso.	Relato de caso de atendimento odontológico realizado em centro cirúrgico em uma paciente de 2 anos de idade portadora de TEA.
Gonçalves et al. (2018)	Investigação etiológica da perturbação do espectro do autismo: o estado da arte.	Investigação etiológica desta patologia, incluindo critérios para a realização de avaliação metabólica complementar, neuroimagem e eletroencefalografia, e diversos estudos genéticos (cigenética convencional, hibridização genômica comparativa de matrizes, estudos moleculares direcionados, painéis multigênicos e todo o exoma Sequenciamento).
Rios & Camargo Jr. (2019)	Especialismo, especificidade e identidade - as controvérsias em torno do autismo no SUS	Análise de posicionamento dos diferentes atores envolvidos na controvérsia que se sucedeu a aprovação e regulamentação da lei e busca das razões pelas quais essa polêmica antecede à lei e não se resolve com ela.
Leite et al. (2019)	Abordagem do paciente TEA na clínica odontológica.	Abordar o contexto do atendimento odontológico para pacientes com TEA, bem como colaborar na capacitação profissional através de uma abordagem humana, ética e de condutas individualizadas de manejo e adaptação profissional.
Coimbra et al. (2020)	Abordagem odontológica a pacientes com transtorno do espectro autista (TEA): uma Revisão da literatura.	Revisar a literatura dos últimos dez anos acerca da abordagem odontológica as crianças portadores dessa desordem.
Araújo et al. (2021)	Pacientes com Transtorno do Espectro Autista e desafio para atendimento Odontológico: Revisão de literatura	Realizar uma revisão de literatura sobre a importância do tratamento odontológico no paciente com transtorno do espectro autista por meio da análise dos acometimentos bucais mais comuns nesses indivíduos, bem como dos desafios enfrentados pelo cirurgião dentista frente a toda complexidade do TEA.
Israel et al. (2021)	Atendimento odontológico em criança com transtorno do espectro autista: Relato de caso.	Relato de caso clínico de atendimento odontológico em criança com transtorno do espectro autista utilizando técnicas de manejo comportamental e farmacológica.
Xavier et al. (2021)	Experiência de cárie em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista e fatores associados.	Conhecer os fatores associados à experiência de cárie em crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).
De Lima et al. (2022)	Percepção dos Pais de Pacientes com Transtorno do Espectro Autista sobre o Atendimento Odontológico com Sedação Leve à Moderada.	Avaliar a percepção dos pais de pacientes com TEA sobre o uso da sedação leve à moderada no atendimento odontológico.
Figueiredo et al. (2022)	Perfil dos pacientes com transtorno do espectro autista e outras comorbidades atendidos em uma Faculdade de odontologia.	Avaliar o perfil dos pacientes com transtorno do espectro autista (TEA) atendidos na Disciplina de Atendimento Odontológico do Paciente com Necessidades Especiais (PNE) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
Freire et al. (2022)	Revisão integrativa: distúrbios motores e o desenvolvimento da linguagem expressiva no Autismo	Integrar esses fatores no manejo do autismo através de uma revisão integrativa da literatura científica, buscando responder a seguinte questão: As habilidades motoras podem estar correlacionadas ao sincronismo verbal e habilidades orais no autismo?
Silva et al. (2022)	Abordagem e manejo de alterações sensoriais dos pacientes TEA no tratamento odontológico.	Realizar uma revisão de literatura da abordagem odontológica dos pacientes com alterações sensoriais de hipersensibilidade e hipersensibilidade com foco nos indivíduos com Transtorno do Espectro Autista.

Fonte: Autores.

Em 1947 Leo Kanner, observou o comportamento de um grupo de onze de crianças que tinham em semelhança um isolamento incomum desde o nascimento e um desejo da mesmice. A esse comportamento deu-se o nome de autismo. Já em 1948, Hans Asperger descreveu as mesmas características em outras crianças. No entanto, elas apresentavam inteligência acima da média e sem dificuldades grandes na fala. Então ele denominou o caso como Síndrome de Asperger (Mendes, 2008). Ao longo dos anos muitas pesquisas foram feitas na intenção de definir o melhor tratamento para pacientes autista, segundo Rios E Camargo Jr. (2019) o indicado é que o tratamento seja prioridade no momento do diagnóstico.

A etiologia do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é frequentemente herdada e associada a um único distúrbio genético. Pesquisas mostram que, com os avanços da medicina genética, os diagnósticos etiológicos aumentaram na última década, de 30% a 40% em relação à década anterior. Esta investigação etiológica inclui: avaliação metabólica, neuroimagem, EEG (eletrocefalograma) e estudos genéticos (Gonçalves et al. 2018).

Uma das principais características do comportamento autista é a falta de contato visual. Esses pacientes têm dificuldade em compreender sentimentos, emoções e introduzem altos níveis de agressividade e hipersensibilidade. O autismo pode ser associado às condições genéticas e congênitas, como acidose lática, albinismo da pele ocular, deficiência auditiva, distrofia muscular progressiva de Duchenne, esclerose tuberosa e funilcetonúria. Ou associados a fatores pré-natais não genéticos, como caxumba, uso de drogas químicas, herpes, rubéola, toxoplasmose, varicela e sífilis (Katz et al., 2009).

Segundo o Manual do Diagnóstico e Estatístico Transtornos Mentais (Associação Americana de Psiquiatria, 2014) existem três níveis de autismo que vai do mais grave até o mais leve. O nível 1 é definido como "exigindo apoio onde o paciente tem dificuldade na comunicação. No nível 2 temos "exigindo apoio substancial", o paciente tem dificuldade na linguagem e mesmo com o apoio eles ainda têm as habilidades comprometidas por conversas começadas pelos outros. No nível 3 temos "exigindo apoio muito substancial", em que a comunicação social nesse nível é grave, tendo grandes limitações para iniciar e desenvolver interações com outras pessoas.

Segundo dados de Onzi E Gomes (2015) o número de crianças diagnosticadas com autismo vem crescendo nos últimos anos, portanto, quanto mais cedo o transtorno for diagnosticado, maiores serão as chances da criança receber uma intervenção terapêutica. Os autores também relatam que os pais de pacientes de TEA são os primeiros a perceber que seus filhos estão se comportando de maneira diferente das outras crianças. Os pais podem ter emoções negativas em relação ao diagnóstico de seu filho com TEA, essas dificuldades que os pais encontram podem criar emoções contraditórias, Schmidt (2013) ao avaliar um grupo de pais de crianças autistas observou que os sentimentos relatados foram: negação, raiva, culpa, pensamentos maliciosos, começo a aceitação e procura de ajuda profissional.

Em 2014, o Ministério da Saúde, em colaboração com o Sistema Único de Saúde (SUS), elaborou uma cartilha voltada ao atendimento de pessoas com TEA denominada "Anotação sobre a Reabilitação de Pessoas com Transtornos do Espectro Autista", que visa orientar equipes multifatoriais para o cuidado de saúde de pessoas com autismo e suas famílias (Brasil, 2014). Segundo Oliveira (2015) estima-se que no Brasil cerca de 2 milhões de autistas que sofrem para encontrar tratamento adaptado e com excelência.

No ano de 2012 foi implementada a Lei 12.764 que instituiu a política nacional de proteção às pessoas com transtorno do espectro autista, denominada Berenice Piana. O documento envolve uma série de medidas que vão desde a atenção básica preventiva à saúde até o tratamento, qualificação e reabilitação de pacientes com TEA (Brasil, 2012). A Lei descreve:

Art. 1º Esta Lei institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e estabelece diretrizes para sua consecução.

§ 1º Para os efeitos desta Lei, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada na forma dos seguintes incisos I ou II:

I - deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;

II - padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

§ 2º A pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais.

Art. 3º São direitos da pessoa com transtorno do espectro autista:

I - A vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer;

II - A proteção contra qualquer forma de abuso e exploração;

III - O acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde, incluindo:

a) O diagnóstico precoce, ainda que não definitivo;

b) O atendimento multiprofissional;

c) A nutrição adequada e a terapia nutricional;

d) Os medicamentos;

e) Informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento

Na odontologia o paciente é identificado pelo cirurgião dentista pela dificuldade de manter contato visual, outra característica é com relação a dificuldade na fala, pois existe atraso e repetição, ou seja, quando perguntado algo referente ao tratamento ele apenas repete a pergunta, não sabendo responder ao profissional (Amaral et al., 2012). Para facilitar o contato entre o paciente autista e o cirurgião dentista, Amaral (2016) descreve que o profissional deve utilizar o método de enfatizar os pontos fortes do paciente e ter contato próximo com a família.

O profissional deve ter habilidades para se aproximar do paciente, usando a própria criatividade, assim poderá trabalhar melhor e ter mais sucesso no atendimento. Por isso é importante conhecer seu paciente e suas individualidades, trabalhando com reforços positivos tanto durante, quanto após o atendimento (Amaral et al., 2016). Leite et al. (2019) sugerem que o cirurgião dentista vá até a casa do paciente mostrar os instrumentos que serão usados na consulta para assim criar um laço com o paciente, além de incentivar aos pais levarem ao consultório coisas que acalmem o paciente, como: vídeos ou músicas favoritas do paciente.

De Lima et al. (2022) destacam no estudo sobre a percepção dos pais de pacientes com transtorno do espectro autista sobre o atendimento odontológico com sedação leve à moderada que os pais ficaram satisfeitos com relação ao fato de terem encontrado na sedação as características desejáveis de um atendimento seguro, eficaz e sem traumas de seu filhos, promovendo assim um atendimento odontológico confortável. Araújo et al. (2021) descrevem que os pais e cuidadores encontram inúmeras dificuldades no acompanhamento de pacientes autistas, isso enfatiza ainda mais a necessidade dos portadores de TEA serem tratados por uma equipe multidisciplinar, onde o cirurgião dentista irá transmitir a importância dos cuidados preventivos e orientações da higiene bucal.

Segundo Silva et al. (2022) os consultórios odontológicos são ambientes que influenciam de forma negativa a abordagem e manejo de pacientes autistas, devido à alta claridade, incidência de sons, odores de materiais e equipamentos odontológicos. Todos esses fatores contribuem para que o paciente torne o tratamento indesejável favorecendo a presença de cárie ativa, doenças periodontais, má oclusão e bruxismo.

As características orais do paciente autista são, em sua maioria, explicadas pela pouca colaboração na higiene bucal e utilização recorrente de medicação (Xavier et al., 2021). O uso recorrente de medicações controladas altera o pH da boca tornando-a susceptível ao desenvolvimento de bactérias cariogênicas e de doença periodontal (Coimbra et al., 2020). Freire et al. (2022) descrevem que há uma interferência bilateral entre as repercussões motoras e o desempenho da linguagem em paciente autistas e salientam que esses sinais se manifestam já nos primeiros anos de vida do paciente.

Figueiredo et al. (2022) avaliaram o perfil dos pacientes com transtorno do espectro autista e outras comorbidades atendidos em uma faculdade de Odontologia, constataram que 6,4% dos pacientes atendido apresentavam TEA, 75,3 % do gênero

masculino com média de idade de 19 anos. Os procedimentos odontológicos realizados nesses pacientes foram 36% voltados à prevenção, 17,5% voltados à doença periodontal, 14,4% voltados à dentística e 13,4% em cirurgia.

Souza et al. (2017) em relato de caso do atendimento odontológico em uma criança com transtorno do espectro autista, observaram que a paciente de 2 anos portadora de TEA apresentou-se com lesões cáries extensas e destruições de elementos dentários. Após o diagnóstico dos problemas orais, a paciente foi submetida a tratamento odontológico realizado em centro cirúrgico com uso de anestesia geral devido à grande resistência e à necessidade de tratamento odontológico complexo.

Israel et al. (2021) em um relato de caso do atendimento de paciente de TEA com 12 anos de idade, observaram que o no primeiro atendimento realizou-se apenas a anamnese, pois não houve colaboração do paciente. Após prescrição medicamentosa do fármaco hixizine 2mg/ml uma hora antes do atendimento, foi possível identificar restos radiculares e lesões de cárie na maioria dos dentes. Considerando o comportamento do paciente elaborou-se um plano de tratamento com exodontias e restaurações dentárias dividido em sessões com objetivo de estabelecer uma rotina.

4. Conclusão

O atendimento do paciente autista é realmente complexo e requer dedicação do cirurgião-dentista. É necessário que os pais recebam instruções de como cuidar da higiene bucal dos seus filhos, a fim de evitar que as doenças orais se instalem. É possível realizar o atendimento do paciente autista no consultório dentário sem causar estresse. Todo cirurgião dentista está apto a cuidar de um paciente autista desde que tenha preparo adequado para realizar os procedimentos e compreenda as limitações de cada indivíduo.

Sugere-se para abordagens futuras, uma revisão detalhada sobre o perfil dos pais desses pacientes autistas, quais as suas principais limitações e preocupações. Além de estudos voltados às patologias orais que mais acometem os pacientes de TEA. Esses estudos tendem a contribuir com a lacuna que existe na literatura a cerca destas temáticas, isso porque os pacientes acometidos com TEA são sensíveis e requerem uma conduta de atendimento diferenciada. Quanto mais informações disponíveis na literatura a respeito desta temática, mais capacitados serão os cirurgiões dentistas.

Referências

- Araújo, K. S. B. (2014). *Análise da percepção dos estudantes do curso de odontologia da UFRN sobre o transtorno do espectro do autismo*. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Araújo, F. S., Gaujac, C., Trento, C. L., & Amaral, R. C. do. (2021). Pacientes com Transtorno do Espectro Autista e desafio para atendimento odontológico – revisão de literatura. *Research, Society and Development*, 10(14). <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22317>.
- Amaral, L. D., Portilho, J. A. C., & Mendes, S. C. T. (2011). Estratégias de acolhimento e condicionamento do paciente autista na Saúde Bucal Coletiva. *Revista Tempus, Actas de Saúde Coletiva*, 5(3), 105-114.
- Amaral, C. O. F., Malacrida, V. H., Videira, F. C. H., Parizi, A. G. S., De Oliveira, A., & Straioto, F. G. (2012). Paciente autista: método e estratégia de condicionamento e adaptações para atendimento odontológico. *Archives of Oral Research*, 8(2), 143-51.
- Amaral, L. D., De Carvalho, T. F., & Bezerra, A. C. B. (2016). Atenção bioética à vulnerabilidade dos autistas: A odontologia na estratégia da saúde da família. *Revista Latinoamericana de Bioética*, n.1, 220-233.
- American Psychiatric Association. (2013). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders*. 5 Edition.
- Associação Americana De Psiquiatria. (2014). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. 5 Edição.
- Brasil. (2012). *Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012*. Diário Oficial da União, seção 1, p.2.
- Brasil.(2014). *Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com transtorno do espectro do autismo (TEA)*. Ministério da Saúde, p.86.
- Coimbra, B. S., Soares, D. C. L., Silva, J. A da., & Varejão, L. C. (2020). Abordagem odontológica a pacientes com transtorno do espectro autista (TEA): uma Revisão da literatura. *Brazilian Journal of Development*, 6(12), 94293-94306.
- De Lima, S. P. M. R., Silva, W. M. B., Da Silva, H. F. V., Da Silva, T. V. S., Cabral, G. M. P., & Leite, R. B. (2022). Percepção dos Pais de Pacientes com Transtorno do Espectro Autista sobre o Atendimento Odontológico com Sedação Leve à Moderada. *Arch Health Invest*, 11(1):13-18. <http://doi.org/10.21270/archi.v11i1.5547>.

- Figueiredo, M. C., Gouvêa, D. B., & Berti, L. P. (2022). Perfil dos pacientes com transtorno do espectro autista e outras comorbidades atendidos em uma Faculdade de odontologia. *Research, Society and Development*, 11(1). <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24407>.
- Freire, L. F. De. O., Leal, D. C. L., Cursino, M. A., Aires, A. I. B. E., Silva, M. D. O., Regis, M. Da. S., Silva, M. G. Da., Monteiro, M. Das. De. H., Maia, R. G. L., Souza, S. V., & Lima, I. P. C. (2022). Revisão integrativa: distúrbios motores e o desenvolvimento da linguagem expressiva no Autismo. *Research, Society and Development*, 11(1). <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i1.25015>.
- Gonçalves, D., Guardiano, M., & Leão, M.(2018). Investigação etiológica da perturbação do espectro do autismo: o estado da arte. *Nascer e Crescer, Porto*, 27(3), 176-181.
- Gómez S, Torres R, & Ares E. (2009). Revisiones sobre el autismo. *Revista Latinoamericana de Psicología*, 41(3), 555-570.
- Katz, C. R. T., Vieira, A., Meneses, J. M. L. P., & Colares, V. (2009). Abordagem psicológica do paciente autista durante o atendimento odontológico. *Odontologia Clínico-Científica*, 8(2), 115-121.
- Israel, I. C. B., Silva, D. P., & Correia, F. F. Q. (2021). Atendimento odontológico em criança com transtorno do espectro autista: Relato de caso. *Brazilian Journal of Development*, 7(12), 110806-110817.
- Leite, R. O., Curado, M. M., & Vieira, L. D. S. (2019). *Abordagem do paciente TEA na clínica odontológica*. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos.
- Mendes, S. C. T. (2008). *Caracterização de aspectos da fala e da linguagem oral em pais de autista*. 2008. Dissertação apresentada no Mestrado em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto.
- Oliveira, C. (2015). A Universidade contribuindo para a cidade: um relato do autismo no Brasil. *Revista Espaço Aberto*, v.170.
- Onzi, F. Z., & Gomes, R. F. (2015). Transtorno do Espectro Autista: a importância do diagnóstico e reabilitação. *Revista Caderno Pedagógico*, Lajeado, 12(3), 188-199.
- Oriqui, M. S. Y. (2006). *Avaliação clínica das condições de saúde bucal de pacientes autistas*. 2006. Dissertação apresentada no Mestrado em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto.
- Rios, C., & Camargo Júnior, K. R. (2019). Especialismo, especificidade e identidade: as controvérsias em torno do autismo no SUS. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(3), 1111-1120.
- Peres, A. S., Peres, S. H. C. S., Silva, R. H. A.(2005). Atendimento a pacientes especiais: reflexão sobre os aspectos éticos e legais. *Revista da Faculdade de Odontologia de Lins*, 17(1), 49-53.
- Schmidt, C. (2013). *Autismo, educação e transdisciplinaridade*. p.232.
- Silva, A. C. M. Da., Costa, I. M. De. J., Cardoso, J. P., & Pereira, V. A. de. S. (2022). Abordagem e manejo de alterações sensoriais dos paciente TEA no tratamento odontológico. *Revista diálogos em saúde*, 4(2).
- Souza, T. Do. N., Sonegheti, J. V., Andrade, L. H. R. De., & Tannure, P. N. (2017). Atendimento odontológico em uma criança com transtorno do espectro autista: relato de caso. *Revista Odontológica da Universidade Cidade de São Paulo*, 29(2), 191-197.
- Vargas, R. M., & Schmidt, C. (2017). Envolvimento parental e a inclusão de alunos com autismo. *Acta Scientiarum. Education*, 39(2), 207-217.
- Xavier, H. da. S., Cavalcanti, A. C. S., Gomes, A. C. P., Luz Neto, R. G. Da., Almeida, H. C. R. De., Heimer, M. V., & Vieira, S. C. M. (2021). Experiência de cárie em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista e fatores associados. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(2), 817-7829.